



Campanha Salarial

Valorizar as **CONQUISTAS** **ARRANCADAS** com **LUTA!**

Fotos: arquivo/Sindicato



Agora é concentrar na guerra contra a privatização

Sabemos que a categoria saiu bastante dividida da greve de março deste ano. No entanto, acreditamos que a força dessa greve, junto com as mobilizações que fizemos ao longo da Campanha Salarial, impuseram o recuo do Metrô na postura inicial de sequer abrir negociação e melhorar alguns itens na proposta final.

A Campanha Salarial 2023 se deu em um cenário inédito porque estamos com a vigência da Sentença Normativa, conquistada na greve de 2021, em que o Metrô não pode atacar as cláusulas sociais do Acordo Coletivo.

Diante disso, o Metrô tentou a todo custo evitar as negociações da Campanha, alegando que não havia temas a serem discutidos e apenas queria aplicar o reajuste da inflação em maio. Isso está errado, pois a Sentença não proíbe negociações para melhorar as cláusulas sociais.

Tanto é verdade que a empresa acabou estabelecendo as negociações. Mas isso não aconteceu sem luta. Tivemos que iniciar a Campanha exigindo abertura de negociações e recebimento da Comissão eleita em assembleia e nas setoriais.

Metrô **DESCUMPRE** compromissos

Metrô está tentando descaracterizar nossa conquista sobre as faltas abonadas. Toda a negociação foi feita em torno

do retorno a este direito. Não aceitaremos que o Metrô mude isso após o fechamento da Campanha Salarial.

Principais conquistas

- ✓ **VA: reajuste de 38,63%**, passando de R\$ 468,41 para R\$ 649,36
- ✓ **Reajuste salarial: 4,52%**, também para o VR, a partir de 1º/5/23
- ✓ **Contratações: Metrô se compromete em dar andamento na convocação dos 115 ASMs aprovados em concurso e fazer levantamento do quadro para avaliar concurso público e discutir com o Sindicato o novo Plano de Carreira. Com base nisso, estamos questionando o PO que estende a atividade dos OTMs1 para os ASMs e também estamos questionando o serviço de Zeladoria que retira OTMs2 da Linha-2 e coloca funcionários da Manutenção em seu lugar**
- ✓ **Steps/2023: pagamento em março de 2024 para todos, excluindo-se a limitação financeira de 1% da folha. O Step de 2022 será pago em 31/7/23**

PR

Desde 2020 estamos lutando pela retomada da PR. Nessa Campanha garantimos a PR de 2023. Entenda como será a PR de 2023, que será paga em duas parcelas (março e junho de 2024).

Uma folha de pagamento referente a dezembro de 2023 (algo em torno de R\$ 51 milhões) + gratificação de função do Plano Executivo (chefe de departamento, coordenador, gerentes e diretoria, algo em torno de R\$ 3,5 milhões), totalizando aproximadamente R\$ 54,5 milhões, dividido igualmente entre 5.859 trabalhadoras e trabalhadores da categoria (excluindo Plano Executivo e engenheiros, que terão outra forma de pagamento) conforme metas atingidas.

Na última PR (2019) atingimos 72% das metas, caso atingirmos essa proporção, receberemos em torno de R\$ 6,5 mil.



13/7
QUINTA-FEIRA
18h30 e às 19h

ASSEMBLEIAS

Na Área de Lazer do Sindicato:
Rua Serra do Japi, 16 - Tatuapé

18h30: Prestação de Contas e Balanço Financeiro. **19h:** Campanha contra a privatização (terceirização no POT). **Transmissão nas redes sociais do Sindicato** (YouTube e Facebook)

Para votação on-line, **ACESSE:** <https://assembleia.metroviarios-sp.org.br/metro>



Agora **É GUERRA** CON

O governador Tarcísio deve anunciar nas próximas semanas estudos para privatizar as Linhas 1, 2, 3 e 15 do Metrô. O fracasso da privatização das Linhas 8 e 9 de trens não inibe a fúria privatista de Tarcísio. Prova de que ele não se preocupa com a população e os trabalhadores e trabalhadoras do setor. Será necessária a unidade da categoria e buscar o apoio de outras categorias e da sociedade para resistir à venda do Metrô e da CPTM

A MAGIA DO CAOS!!

Unidade total na luta contra a privatização e as terceirizações

Será necessária a unidade de toda a categoria metroferroviária para enfrentar a ofensiva privatista do governo Tarcísio. Precisamos também buscar a unidade com os passageiros, que também são muito prejudicados pela privatização do transporte público.

As Linhas 8 e 9 mostram o caos e as consequências da privatização. Os problemas também estão evidentes na Linha 5, aonde houve um descarrilamento no dia 24/6, que a ViaMobilidade tentou esconder, mas não conseguiu.

Nas empresas privadas, os trabalhadores recebem pouco, têm jornadas extensas e a programação de manutenção é feita objetivando sempre a redução de custos. Com isso, os empresários e acionistas enriquecem, enquanto os funcionários e os passageiros passam sufoco.

O modelo dessas privatizações significa transferência direta dos recursos das empresas públicas (Metrô e CPTM) para as linhas privadas. A distribuição tarifária é escandalosa: em 2022, enquanto a ViaQuatro recebeu R\$ 6,01 por passageiro, o Metrô recebeu R\$ 2,07.

Se o governo conseguir privatizar tudo, não terá mais empresa pública de onde as concessionárias possam tirar dinheiro. E então, vai sobrar para os passageiros e a tarifa aumenta. Em BH, meses depois da privatização, a tarifa do metrô aumentou para R\$ 5,30.

Estamos iniciando uma forte ofensiva política e midiática para disputar a opinião pública sobre esses projetos. Nossa mobilização unificada com os trabalhadores da CPTM também será decisiva.



RICARDO SOARES

Plenária geral contra a privatização!



Para unificar as lutas das diversas categorias ameaçadas pela privatização, será realizada uma Plenária, no início de agosto, na Área de Lazer do Sindicato (rua Serra do Japi nº 16 - Tatuapé).

Serão convocados as trabalhadoras e os trabalhadores da CPTM, Metrô, Sabesp e da Educação, para conjuntamente com parlamentares, sindicatos e movimentos sociais decidirem ações unificadas de luta.

Empresa ataca várias áreas

TRA a PRIVATIZAÇÃO!

Metrô quer terceirizar manutenção preventiva de trens da L-15!



No dia 30/6, o Metrô publicou um edital de terceirização de todo o serviço dos oficiais de manutenção do material rodante do Pátio Oratório. Trata-se de um ataque gravíssimo, de sérias repercussões e que coloca empresas terceirizadas para atuar em uma atividade-fim da nossa empresa: a manutenção de trens.

O Sindicato já se reuniu com a categoria e faremos uma ampla mobilização nas bases, além de medidas jurídicas, políticas e midiáticas para cancelar este edital.

O primeiro passo é a recusa completa da realização de horas extras aos sábados no material rodante do POT. Orientamos para que os trabalhadores



Setorial no Pátio Oratório contra Terceirização, na sexta-feira, 30/6/2023

de outras áreas colaborem com o movimento e se recusem a realizar HE no POT. Os companheiros da preventiva de trens do POT juntamente com ativistas e diretores do Sindicato farão piquetes aos sábados no Pátio Oratório para garantir este movimento. Junto a isso, faremos uma assembleia no dia 13/7 às 19h, para discutir um dia de luta contra as terceirizações no Metrô.

Não aceitaremos acúmulo de função dos ASMs1 nem o fim dos OTMs1

O Sindicato orienta aos ASMs1 a não assumirem as atribuições dos OTMs1. A diretoria do Sindicato enviou ofício ao Metrô para suspender imediatamente a vigência do PO 13-801-A58, até que o Metrô cumpra o compromisso firmado no fechamento da Campanha Salarial, quando a

empresa prometeu construir um Plano de Carreira com a participação da representação dos trabalhadores. Comprometeu-se também em atender demandas por novas contratações para OTMs1 e ASMs1. Os ASMs1 precisam ser valorizados e não devem aceitar o acúmulo de função.

Cinturão

Um absurdo completo! Enquanto lutamos pela existência de cabine nos trens no Monotrilho, a empresa tenta retirar o cinturão que separa os operadores do Monotrilho dos usuários. A galera resistiu e o Metrô recuou, momentaneamente, mas a luta continua.

Zeladoria

A empresa, descumprindo os acordos do fechamento da Campanha Salarial, tenta retirar OEs das estações na Linha-2, passando as funções para a manutenção. A empresa comprometeu-se em debater um Plano de Carreira com o Sindicato. Estamos exigindo da empresa que cumpra o que foi decidido na Campanha Salarial.

Autoescalação

Existe uma ameaça de implementação da autoescalação nos Tráfegos. O Sindicato manifestou posição contrária e não aceitará essa medida, por tratar-se de desvio e acúmulo de função. Estão sendo realizadas setoriais no JAT para discutir essa questão.

TETO DE GASTOS

Arcabouço Fiscal é ATAQUE ao povo brasileiro

Nos últimos meses, vários atos foram realizados, em todo o País, pelo fim do Arcabouço Fiscal, que representa restrições aos investimentos públicos

O Arcabouço Fiscal é um mecanismo que substituiu o famigerado Teto de Gastos, aprovado em 2016. Trazido pelo governo Lula/Haddad, visa guardar recursos para o pagamento do Sistema da Dívida, ou seja, retira investimentos em educação e saúde para destiná-los a rentistas e bancos, que ganham juros altíssimos. Como informa Maria Lúcia Fattorelli, da Auditoria Cidadã da Dívida, o gasto federal com o Sistema da Dívida foi quase 6 vezes superior a todos os gastos com servidores federais.



Foto: arquivo/Sindicato

Plenária realizada em 27/6 sobre o Arcabouço Fiscal

Não à retirada dos recursos dos pobres para encher os bolsos dos banqueiros!

Mês do Orgulho LGBTQIA+ teve programação especial



Fotos: arquivo/Sindicato



Há anos o Mês do Orgulho LGBTQIA+ tem sido apropriado por marcas e empresas bilionárias para gerar lucro, o famigerado Pink Money, e ainda pela direita para, por meio do pânico moral e das opressões, implantar uma agenda neoliberal. O ano inteiro é necessário debatermos raça, capacitismo, gênero e sexualidade, mas o mês de junho aparece como uma possibilidade de reforçar temas específicos de gênero e sexualidade e fortalecer a luta de classes e por direitos

Nesse sentido, tentamos participar politicamente das paradas e marchas do mês do orgulho, como forma de retomar o protagonismo da luta dos eventos. No Metrô, por mais que bandeiras sejam levantadas anualmente em datas específicas, percebemos que o debate continua superficial. Por isso lançamos materiais diversos para ampliar o tema: **Carta Aberta, Plataforma**

extra, indicações de conteúdo, rodas de conversas, transmissões on-line e cartilhas.

Desinformação não pode ser desculpa para preconceito

Do lado negativo, recebemos alguns ataques de companheiros da categoria que se declaram contra o tema. Vale lembrar que isso não é apenas questão de opinião, é crime, é questão de sobrevivência de toda uma comunidade,

e não serão mais tolerados. Positivamente, ouvimos apoios e relatos de pessoas LGBTQIA+ da categoria e de familiares que se sentiram abraçados e dispostos para ativamente lutar contra essas opressões. Por fim, lembramos que o material continua disponível on-line e impresso. Desinformação não pode mais ser desculpa para preconceito.

A luta segue firme e forte.

Cotidiano

Demissão injusta

No dia 13/6, o cipista e diretor do Sindicato Leandro da Pintura foi demitido por justa causa, de forma arbitrária. O companheiro entrou com um recurso administrativo para reverter a demissão. Repudiamos e lutaremos para reverter esse ato de assédio.

Arrecadação financeira

Ajude o companheiro Leandro. Deposite na conta da entidade sindical específica de apoio. O balanço da arrecadação será publicado nos jornais do Sindicato, sendo que o Leandro compromete-se em devolver a ajuda para a categoria caso consigamos seu retorno. Banco do Brasil, agência 6821-7, conta 373-5. Ou por meio de PIX; a chave é o CNPJ 62.877.196/0001-54.

Colônia de Férias

A Colônia de Férias do Sindicato, localizada em Caraguatuba, ficará fechada em todo o mês de agosto. Nesse período será realizada a manutenção preventiva em todos os apartamentos, dedetização e reparo na área da piscina.

TEA

As mães e pais de crianças com deficiência, especialmente aquelas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), precisam de atenção especial no ambiente de trabalho. Essa luta foi apoiada por toda a categoria e demos um passo importante com a empresa concordando em criar um grupo de apoio.

TEA 2

O Sindicato solicitou que a empresa se reúna com uma Comissão de Pais e Mães para ouvir as necessidades daquelas que vivenciam essa situação e discutir a estruturação desse grupo.

Expediente

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo.

Sede: R. Padre Adelino 700

CEP 03303-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 2095-3600.

E-mail: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Presidente: Camila Lisboa

Diretor Responsável: Alex Fernandes

Redação e Revisão: Rogério Malaquias,

MTb. 21.307-SP

Arte: Maria Figaro, MTb 25.888-SP

E-mail: imprensa@metroviarios-sp.org.br

Tiragem: 2 mil exemplares.



www.metroviarios.org.br